

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**SANDRINE SANTOS MOTA  
TANIANY SANTOS DE CARVALHO**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um análise dos desafios enfrentados.**

**Aracaju – SE**

**2013**

**SANDRINE SANTOS MOTA  
TANIANY SANTOS DE CARVALHO**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um análise dos desafios enfrentados.**

**Artigo científico apresentado à  
Faculdade Amadeus como trabalho de  
conclusão de curso e requisito básico  
para obtenção do título de Especialista  
em Pedagogia**

**Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Lidiane Brito  
Freitas.**

**Aracaju – SE**

**2013**

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Artigo apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, Faculdade Amadeus,  
como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

---

**Coordenador do Curso: Prof. Esp. Williams dos Santos**

---

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lidiane Brito Freitas**

**Aprovado(a) com média: \_\_\_\_\_**

**Aracaju \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

## AGRADECIMENTOS

A Deus,

Pela força espiritual para realização desse trabalho.

Aos meus pais Tânia e Roberto,

Pelo eterno orgulho de nossa caminhada, pelo apoio, compreensão e ajuda, em especial, por todo carinho ao longo deste percurso.

Aos meus irmãos Hans, Arthur e Junior,

Pelo carinho, compreensão e pela grande ajuda.

Ao meu namorado Nilsom,

Pelo carinho e paciência durante toda essa etapa.

Aos meus amigos e colegas de curso,

Pela cumplicidade, ajuda e amizade.

Aos professores Fernando Lins e Lidiane,

Pela orientação deste trabalho TCC I e TCCII.

Meu muito obrigado a todos...

CARVALHO, Taniany Santos de

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter me dado à força necessária para seguir até o fim, quero agradecer também a meus pais Ivson e Lourdes por todo o apoio que sempre me deu e aos meus irmãos que me contagiaram com seu entusiasmo.

Pelo companheirismo e toda ajuda que sempre me deu agradeço a meu “namorado” Ítalo Matheus, aos meus professores Fernando Lins e Lidiane Brito

por toda a orientação que sempre nós deram, e todos os amigos e colegas de turma pela torcida para que todo ocorresse bem.

OBRIGADA A TODOS

MOTA, Sandrine Santos

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: subtítulo se houver**

CARVALHO, Taniany Santos de  
MOTA, Sandrine Santos

### **RESUMO**

O presente artigo visa fazer um pequeno relato da história da Educação de Jovens e Adulto fazendo uma reflexão a partir de bibliografias dos desafios enfrentados por alunos e professores, além de uma breve análise do contexto histórico político que envolve a EJA, para que assim possamos melhor compreender as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Muitas são as condições indispensáveis a um ensino que promova a inclusão de jovens e adultos no processo de escolarização. Portanto, torna-se importante perceber que as políticas públicas têm avançado no sentido de oferecer o acesso a jovens e adultos à educação.

**Palavras-chave:** História. Desafios. Educação de jovens e adultos.

### **ABSTRACT**

This article aims to make a short report about the history of the Youth and Adult Education making a reflection based on bibliographies the challenges faced by students and professors, and a brief analysis of the historic political context that involves the EJA, so that we can understand better the changes occurred along time. Many are the conditions necessary for an education that promotes the inclusion of young people and adults in the schooling process. Therefore, it is important to realize that public policies have moved towards providing access to youth and adult education.

**Keywords:** History. Challenges. Education of youth and adults.

---

\*Graduandas do 8º período do curso de pedagogia

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil começou durante o período colonial, onde nessa época os jesuítas que exerciam a parte educativa, em 1549 começaram as aulas de noções católicas aos índios, também sobre a cultura ocidental, em uma dita tentativa de civilizar tal povo.

Na década de 30 houve uma preocupação no ensino de adultos: o processo de industrialização no Brasil exigiu o mínimo de escolaridade dos seus trabalhadores assim fazendo com que o ensino primário merecesse uma atenção maior do problema. Na Constituição Federal de 1946, o art.168 §2º estabeleceu ainda que as empresas, cujo quadro ultrapassa a cem funcionários seriam obrigados a "manter ensino primário gratuito para os seus servidores e os filhos destes".

Durante o período republicano surgiu o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), especificamente no dia 05 de dezembro de 1967, pela lei nº 5.379, que tinha como objetivo funcional alfabetizar os jovens e adultos, para que eles adquirissem técnicas de leitura e cálculos para melhor socialização. Com o declínio do MOBRAL na década de 70 surgiram outras experiências como os modulados e tele educativos que sobrevivem até hoje, que são programas voltados para a educação de jovens e adultos.

O objetivo da EJA (Educação de Jovens e Adultos) era reintroduzir os jovens e adultos e os analfabetos no sistema formal de educação. Essa educação era vista como uma modalidade que não requer dos professores especialização na área de pedagogia, o que dava uma ideia que qualquer pessoa que soubesse ler e escrever poderia ensinar aos jovens e adultos.

Todo cidadão tem direito a ter acesso ao ensino elementar. A Constituição Federal de 1988 reconheceu o direito dos jovens e adultos ao ensino fundamental, sendo assim obrigatório aos poderes públicos ofertarem gratuitamente, sendo reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no ano de 1996.

Como a LDB não foi específica, o Conselho Nacional da Educação (CNE) criou normas sobre a duração mínima de ingresso, e também fixou Diretrizes Curriculares, para a Educação de Jovens e Adultos. De acordo com a lei nº 10.172,

de 2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), inclui entre prioridade maior “A garantia de ensino fundamental a todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria ou não concluíram”. Entre algumas metas do PNE destaca-se: “a generalização da oferta de educação geral e profissional em presídios e estabelecimentos que atendem a adolescentes que cometeram atos infracionais e cumprem medidas socioeducativas em regime fechado”.

A alfabetização e o ensino fundamental nesta categoria de ensino são de responsabilidade compartilhada entre Município, Estado e União e cabe ao Governo Federal as funções de coordenação dos Políticos nacionais, tendo também um apoio técnico e financeiro as demais instâncias.

O governo federal foi a instância que financiou e coordenou a maior parte das Campanhas e Programas de Alfabetização de jovens e Adultos; muitas organizações também contribuíram de modo significativo. Os vínculos e a distribuição de responsabilidade entre os governos e às organizações sociais nesse campo educativo.

Logo após a extinção do MOBRAL o governo federal assumiu funções subsidiárias de financiamento e apoio técnico ao estado, municípios e organizações sociais, por intermédio da Fundação Educar em (1985-1990), do programa Alfabetização Solidária em (1998-2002) é do Brasil Alfabetizado (2003-2007).

Em 1990 a União passou a exercer as políticas e praticas de educação de Jovens e Adultos por meio de propostas curriculares e programas de formação de professores. A SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade), desenvolveu dois programas de apoio técnico e financeiro no campo da educação: O Brasil Alfabetizado, criado em 2003 voltado para a Alfabetização; e o Fazendo Escola, que é ofertado para o ensino fundamental, além de matérias didático-pedagógicas promovendo cursos e distribuindo obras literárias para os recém-alfabetizados.

Em 2005 surgiram novos Programas voltados para esse tipo de educação um deles é o: Escola de Fabrica, que consiste na abertura de Sala de Aula em empresas destina à capacitação profissional de jovens de 16 a 24 anos que não concluíram os estudos.

Os objetivos do presente artigo são: reconstituir os aspectos históricos da Educação de Jovens e Adultos, identificando sua clientela; analisar os motivos que levam os alunos a buscar essa modalidade de ensino e as causas que fazem com

que eles abandonem a sala de aula e, por fim, verificar quais são os desafios encontrados pelos professores do EJA no exercício da docência.

Para o desenvolvimento deste estudo foi escolhida a pesquisa bibliográfica que, segundo GIL (2008), é construída principalmente a partir de livros e artigos científicos

Gil (2008) diz que o método dedutivo parte do geral indo logo em seguida para o particular, dos princípios considerados indiscutíveis e permite chegar a uma conclusão formal, uma verdade unicamente sua.

*“... O protótipo do raciocínio dedutivo é o silogismo, que consiste numa construção lógica que, a partir de duas preposições chamadas premissas, retira uma terceira, nelas logicamente implicadas, denominada conclusão. Seja o exemplo:*

*Todo homem é mortal, (premissa maior);*

*Pedro é homem, (premissa menor);*

*Logo, Pedro é mortal, (conclusão) ...”*

*Gil (2008, p. 9)*

O método dedutivo tem um maior uso em ciências como física e matemática, cujos princípios podem ser estabelecidos com leis das quais os resultados seriam difíceis de duvidar, e é esse fator que dificulta a aplicação do método nas ciências humanas já que obter argumentos gerais nessa área é mais difícil, pois a veracidade dos fatos quase sempre será posta em dúvida.

## **2 - Alguns aspectos políticos da história do EJA**

O processo de alfabetização no Brasil começou ainda no tempo de colonização com os jesuítas que tentavam catequizar a população indígena, contudo, o crescimento econômico, as inovações tecnológicas e a baixa escolaridade da população exigiram modificações e melhorias no campo educacional do país, para isso foram criados programas como a CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, a CNEA - Campanha Nacional

de Erradicação do Analfabetismo, o MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização e o Ensino Supletivo.

A industrialização e as reformas educacionais de 1920 que vinham ocorrendo pelo país contribuíram para que um grupo de reformistas da educação instituísse o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que lutavam por um novo plano nacional de ensino que só foi aprovado na Constituição de 1934, no qual foi estabelecido que dali em diante competia ao Governo Central “exercer ações supletivas onde se faça necessária por deficiência de iniciativa ou de recurso”.

Na década de 40 ressurgem alguns movimentos de educação Católica desta vez com o intuito de orientar e formar alunos capazes de reivindicar seu direito e Entre 1958 e 1963 durante um Congresso Nacional de Educação de Adulto, no qual foi discutida a LDBEM. Logo em seguida na década de 70, período da ditadura, o método que tinha sido adotado anteriormente perdeu a força, foi criado o MOBRAL tinha como finalidade diminuir em uma década o analfabetismo, durante a ditadura cai o MOBRAL e surgem os Centros de Estudos Supletivos em todo território nacional

Mas na década de 80 com o MOBRAL finalmente extinto surge a Fundação Educar. Em 1988, a constituição traz novos avanços como a obrigatoriedade do ensino para adultos e pessoas que não tiveram condições de acesso à educação apropriada e a gratuidade do ensino.

Com o início do governo Collor na década de 90 houve um corte nos gastos públicos levando a união a se afastar e transferir a responsabilidade para os Estados e Municípios o que causou uma queda nos investimentos destinados a EJA, que só voltaria a ter destaque nacional com a eleição do Governo Lula, que em 2003 implantou a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, lançando logo em seguida o programa Brasil Alfabetizado que conta com o apoio do MEC.

## **2.1 A EJA em Sergipe e sua estrutura**

A EJA em Sergipe começou com a ALFASOL/UFS que tinha como público alvo os alfabetizadores e alfabetizados do programa de alfabetização solidária em dois municípios do estado de Sergipe: Campo do Brito e Salgado. Acreditou-se que se pudesse contribuir para a expansão da EJA nos outros municípios, através do processo de formação continuada de educadores dos respectivos municípios, com o

objetivo de dar oportunidade continuada para os alunos do programa ALFASOL nos seus espaços sociais. Sergipe, que faz parte da região nordeste do país, não foge a série de estigmas a que é submetida a região nordeste, já que faz parte desta.

MAPA CONCEITUAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



Fonte: <http://www.seed.se.gov.br/ded/eja.asp>

Em Sergipe, a educação de jovens e adultos tem a seguinte estrutura: o PROAJA - Programa de (alfabetização de jovens e adultos) tem duração de 1 ano, tendo 200 dias letivos, 100 dias por semestre, os alunos recebem material didático como livro, lápis, caderno, borracha e pasta.

O SERGIPE ALFABETIZADO tem como público alvo: detentos, catadores de material reciclável, pescadores, quilombos, comunidades indígenas, trabalhadores da construção civil, trabalhadores rurais, que estão ligados ao programa de reforma agrária, grupos de economia solidária, beneficiários do programa bolsa família entre outros. As turmas são compostas por alunos de 15 a 29 anos, a meta é alfabetizar os

jovens e adultos em 4 anos, sendo assim reduzir o número de analfabetos no estado de Sergipe.

O SERGIPE CIDADÃO trabalha com alfabetizadores selecionados e capacitados, tendo uma bolsa durante o programa que tem duração de 6 meses, com aulas diárias, 25.000 sergipanos foram introduzidos ao mundo letrado pelo Sergipe Cidadão e orientados para o prosseguimento dos estudos EJAEFI.

O EJAEFI tem equivalência aos 4 anos do Ensino Fundamental regular, para cada série corresponde um semestre letivo, por considerar as experiências que jovens e adultos trazem a escola, sendo assim sua duração é de dois anos, logo em seguida o aluno é encaminhado ao EJAEFII, que é a etapa final das séries finais do ensino fundamental, tendo seguimento no EJAEM, que é a conclusão da educação básica dando o acesso a universidade.

### **3 QUEM SÃO OS ALUNOS DA EJA**

Ao caracterizar os alunos da EJA vários autores como Silva e Oliveira (2011; 2001) os descrevem como pessoas que não tiveram privilégios na vida o que os levaram a largar os estudos durante a juventude, e muitas vezes ainda crianças, para que pudessem ajudar a suas famílias fossem nos serviços da casa ou trabalhando nas lavouras.

Outros os descrevem não apenas como jovens universitários ou profissionais a procura de aperfeiçoamento dos seus saberes, mais sim como pais de família a procura de melhoria para suas vidas, e para que possam assim dar aos seus filhos a oportunidade que não foram dadas quando criança.

Mas mesmo eles indo em busca de novas oportunidades por conta própria ainda a muitos obstáculos para serem superados por esses alunos que em sua maioria são trabalhadores, e diversas vezes chegam na sala de aula cansados da sua batalha diária, os problemas do lar e os filhos, são apenas mas alguns dos obstáculos em sua corrida para o “CONHECIMENTO”

### **4 Professores e formação continuada**

Em geral a formação dos professores é uma ação permanente construída ao longo da vida, através das percepções diárias da realidade, onde o educador está

inserido, e das transformações que vem ocorrendo gradativamente no mundo, essa é uma das exigências para tal modalidade de ensino tornando- a uma Educação Continuada que se realiza periodicamente em sala de aula, durante a observação do comportamento dos seus alunos em sala de aula e o mundo fora delas. É inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser. A ideia de uma educação continuada associa- se a própria característica distinta dos seres humanos, a capacidade do conhecer e querer saber mais.

É construída diariamente em sua atuação em sala de aula em contato com as varias realidades, saberes e culturas dos alunos, mais do que isso Freire propõe.

*[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidados pelo poder publico para descuidar, por exemplo, a população dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os ricos que oferecem a saúde das gentes porque não há lixões no corações dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos (FREIRE, 2006p 3).*

A partir de todos esses questionamentos os alunos fazem uma leitura de mundo na busca de perceber as necessidades e os instrumentos que devem dominar para conhecer sua realidade e perceber- se como sujeito pertencente a tal realidade para que só então possa interagir de forma consciente em uma sociedade que esta continuamente em transformação. O professor passa a ser então um instigador, atrelando-se ou aluno e produzindo os conhecimentos para o entendimento dessa realidade.

É nesse sentido que a formação continuada é um importante instrumento de percepção das mudanças que ocorrem na sociedade, a utilização desses fatos que ajudam na produção dos conhecimentos que de forma critica possibilita o acesso da população jovem, adulta e idosa na sociedade de forma consciente.

Sendo assim a formação docente deve parti da realidade a que o aluno está inserido através de elementos do seu cotidiano, organizar ações para melhorar sua pratica efetiva de forma permanente pelos atores participantes desta ação.

O desafio agora é pensar em informação continuada tanto para os professores quanto para alunos através da análise desenvolvida diariamente, a educação é um compromisso que leva o aluno a assumir uma atitude de buscar novos conhecimentos. A universidade é um importante instrumento na formação dos docentes para a Educação de Jovens e Adultos.

*“A formação em nível superior, portanto, colocasse como uma bandeira a ser implementada pela democratização do acesso, da permanência e da gestão desse nível de ensino como caminho fértil para a formação e a profissionalização. Considerando que a educação como prática social, não se circunscreve apenas a escolarização, mas tem nessa o seu locus privilegiado.”(DOURADO, 2001,p 56)*

É evidente que nas Instituições de Ensino Superior ainda não trabalham inteiramente em contato com a realidade da EJA, no Brasil, exemplo disso é que a disciplina só foi integrada ao currículo à poucos anos, tornando mais notória ainda a ausência da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, permitindo questionar se o conhecimento da realidade desse aluno, desde da graduação à prática docente, é de menor importância que conhecer os pequeninos da Educação Infantil ou ainda os mais crescidinhos do Ensino Fundamental.

## **5 CONCLUSÃO**

Durante a pesquisa podemos notar que nos últimos anos muito se tem ouvido sobre a EJA(Educação de Jovens e Adultos), mas poucos sabem que ela não é uma modalidade de ensino tão recente como se imagina, no Brasil, teve início com a chegada dos jesuítas e por anos foi sendo aprimorada até conquistar seu espaço na Educação formal.

Os professores passaram a ter uma orientação de como atuar de forma adequada em sala de aula, os alunos deixaram de ser apenas profissionais e graduandos a procura de melhor entendimento e especialização na sua área de atuação, são também pais, mães e jovens que em algum momento teve que interromper seus estudos por motivos diversos e hoje retornam as salas de aula, e por fim percebemos que a luta que foi travada durante anos, serviu para que mudanças ocorressem e a EJA conquistasse o espaço de destaque que tem hoje.

## REFERÊNCIAS

PAIVA, Vanilda **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos.** São Paulo: Loyola, 1972.

SOUZA, Alexandra B. et. **Educação de Jovens e adultos.** <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfJhYAE/educacao-jovens-adultos>. Acessado em 13 de abril de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de documentos científicos:** periódicos e artigos de periódicos. n. 4. Curitiba: Editora UFPR, 2000.

**GIL**, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

**CUNHA**, Conceição Maria da. **Introdução Discutindo conceitos básicos.** In: SEED-MEC, salto para o futuro- Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.